

Carta aos Professores e Apelo

JANEIRO, 26: TODOS NA RUA!

“Não podemos deixar que destruam as nossas vidas e o futuro; Vamos dar expressão à nossa inquietação e à nossa revolta!”

Governo empobrece, deliberadamente, as pessoas

O governo português tem o propósito de empobrecer a generalidade dos portugueses e os professores são dos grupos profissionais mais afetados. Foram-lhes congeladas as carreiras, reduzido o salário, roubados os subsídios, agravados os impostos e provocado o maior despedimento coletivo de professores de que há memória. Para este ano, mantém-se tudo isto e ainda seremos das principais vítimas do brutal agravamento de impostos e das intenções do governo, disfarçadas como recomendações do FMI, que pretende impor nova redução dos salários e um medonho despedimento de professores.

Os problemas criados pela política do governo alargam-se aos professores desempregados, com o governo a querer reduzir ainda mais o subsídio, em tempo e valor, e sem qualquer perspetiva de colocação futura, e aos aposentados que, apesar de terem pensões cada vez mais reduzidas, são agora ameaçados com novo corte que poderá atingir os 20%. Tudo isto enquanto o custo dos bens necessários à vida é cada vez mais elevado. **É impossível aguentar mais esta situação. Temos de dar expressão à nossa revolta!**

“Pagamos cada vez mais impostos, mas temos cada vez menos apoios”

Assim se explica a destruição da Escola Pública

Os serviços públicos estão a ser destruídos pelo governo. Este pretende desmantelá-los para os entregar a privados que já afiam o dente para, com eles, ganharem muito dinheiro.

Os portugueses, pelos que pagam de impostos, deveriam ter acesso gratuito à saúde e à educação, para além de reformas boas. ***Mas não têm nada disso!*** O governo cobra cada vez mais, mas transfere cada vez menos para os serviços públicos, provocando o seu sufoco financeiro. O objetivo é criar-lhes acrescidas dificuldades que, depois, explora, escondendo a causa, para que as pessoas se insurjam contra eles. ***É um governo sem vergonha!***

É o que se passa com a Escola Pública: *mega-agrupamentos; revisões curriculares* semnexo educativo; desresponsabilização pela generalização de contratos de autonomia; transformação da Escola Pública *numa grande escola profissional* para onde quer empurrar metade dos alunos; entrega do ensino (e dos professores) às *câmaras municipais*; imposição de normas que desregulam o *funcionamento das escolas*; transferência de *salários* para os incertos fundos comunitários (POPH); afastamento de alunos com necessidades educativas especiais, substituindo inclusão por *segregação*. **É impossível assistirmos serenos a esta vergonha. A inquietação deverá tomar conta de nós. Temos de dar expressão à nossa revolta!**

Os Professores são, para o governo, alvo a abater

A Profissão de Professor é das mais atacadas pelo governo. Repare-se como o governo, através do relatório do FMI, afirma que os professores são privilegiados e, por essa razão, também através daquele relatório, faz saber que quer livrar-se de 50.000, pretende aplicar nova redução salarial e ainda aumentar o horário de trabalho semanal para 40 horas. Diz ainda querer alterar a duração das aulas (de 45 para 60 minutos e lá se vai a autonomia!) para, contabilizando ao minuto, destruir ainda mais horários de trabalho.

Não é possível aguentar mais! O aumento do horário de trabalho serviria, unicamente, para eliminar mais de 12.000 postos de trabalho e teria consequências negativas na qualidade do desempenho dos docentes. O governo quer despedir 50.000 professores, 15.000 diretamente (quase todos os contratados) e 35.000 por via

da mobilidade especial com despedimento ao fim de dois anos (para os do quadro). A assinatura, sem reclamação, do *e-Bio* facilitará essa intenção que o governo tornou pública através do relatório do FMI. Ou seja, de uma assentada, o governo quer dar cabo das condições em que trabalham os professores e quer dar cabo da sua vida enquanto cidadãos. **Não podemos, nem iremos tolerar que destruam as nossas vidas. Temos de dar expressão à nossa revolta!**

Não nos podemos calar perante esta catástrofe; Não seria digno de um professor!

Não podemos ficar calados perante tamanha catástrofe! O governo declarou guerra aos portugueses e, à Educação e aos professores, dá lugar de destaque nessa declaração. Neste contexto não podemos baixar os braços. Se o fizermos, eles irão arrasar-nos! Já deram provas disso e muito mais.

Passos Coelho, ignobilmente, gozou com os portugueses na sua falsa lamechice de Natal; a seguir carregou ainda mais sobre aqueles por que verteu as suas lágrimas de crocodilo. A *Portas* fugiu a “coragem” de outros tempos, sendo hoje um nicho de cobardia política. *Gaspar* afirma-se como servo de interesses estrangeiros, roubando aqui para entregar ao capital internacional. *Álvaro Pereira* é uma invenção absurda da direita. *Relvas* é a pouca-vergonha feita governo...

Nuno Crato confirma-se como *bluff*. Limita-se a justificar o injustificável, e mal, pois até isso implica saber. Crato é, verdadeiramente, o coveiro da Escola Pública, afirmando-se como especialista, apenas, da eliminação de horários de trabalho, esgotando o seu mérito na concretização de medidas que visam despedir professores. A troika, o governo e, em particular, Vitor Gaspar prestar-lhe-ão, decerto, a “merecida” homenagem. O futuro deixará a claro os crimes cometidos!

Neste contexto, *não surpreende o silêncio de alguns* que, em 2008, estavam em todas. É que continuam em todas, só que agora do outro lado. É vê-los nas bancadas parlamentares do PSD e CDS, quer na Assembleia da República, quer do Parlamento Europeu... ou no governo, bastando olhar para os secretários de estado do MEC. Percebe-se agora melhor o seu oportunismo! E há ainda os que não estando ali, sentem dificuldade em despir a camisola do partido da sua simpatia e vestir a dos Professores, por isso se calam ou, sempre que podem, defendem as medidas e mordem nas canelas dos sindicalistas da FENPROF.

Nós estamos aqui! Com os Professores, porque somos Professores! Nesta batalha que pode ser decisiva não iremos virar a cara à luta, pois temos de acabar com estas políticas e correr com este governo, a troika e todos esses abutres que sobrevoam o nosso país.

A FENPROF está com os Professores, aposta tudo na Educação e defende um futuro decente para Portugal, sendo por isso que, em **26 de janeiro**, voltaremos à rua para dizer “*Basta!*”, para gritar que “*Não aguentamos mais!*” e para deixar claro que “*Não aceitamos o caminho do suicídio!*”. **Dia 26 será muito importante!** Eles estarão de olho em nós para medirem a dimensão do protesto, verificando se têm condições para continuar ou se terão de parar. Se não fizermos esta luta, que terá de ser dura e continuar, eles só irão parar quando nos esmagarem, pois, como alguém já afirmou, “*os poderosos não têm princípios, têm interesses!*”.

A Manifestação de dia 26 é para todos os Professores, sindicalizados ou não e tenham ou não votado nos partidos do governo que enganaram os portugueses com promessas falsas. **Dia 26, assumamos a nossa parte, sejamos responsáveis.**

Um Abraço

Mário Nogueira
Professor, Secretário-Geral da FENPROF

**26 Jan.
Lisboa
15h00**
Pc. Marquês
de Pombal

MANIF
dos
PROFESSORES

**A Escola Pública
e a Profissão
não aguentam
mais ataques**

FENPROF